

Famílias fazem as malas para se libertar da pandemia



ISTO É



Em sintonia
Dória, Garcia e
Meirelles
conduzem o
estado que cresce
à margem do
fracasso regido
pelo presidente

O BRASIL QUE DÁ CERTO

Enquanto o governo federal promove crises institucionais em série e enfrenta uma tempestade na economia, o governador João Dória comemora o crescimento de 8% no PIB paulista, aposta em programas sociais e exhibe uma vitrine impressionante de investimentos em infraestrutura

Sumário

Nº 2694 - 8 de setembro 2021

ISTOE.COM.BR



28

BRASIL O capital dá as costas a Jair Bolsonaro e exige o fim da intervenção estatal e dos atos antidemocráticos



CAPA

João Doria, governador de São Paulo, comemora o crescimento de 8% do PIB paulista e investe em infraestrutura e programas sociais. O estado prospera à margem do fracasso da gestão federal



48

COMPORTAMENTO

Os brasileiros, a exemplo de Ricardo Eloi, começam a mudar sua rotina diante da iminência de um apagão

62

CULTURA

Monumental obra sobre Machado de Assis mostra o cruzamento do mundo jurídico com o Bruxo do Cosme Velho e seus personagens



Entrevista	4
Brasil Confidencial	16
Semana	18
Brasil	28
Comportamento	42
Internacional	58
Divirta-se	64
Última Palavra	66



Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet





62

CULTURA

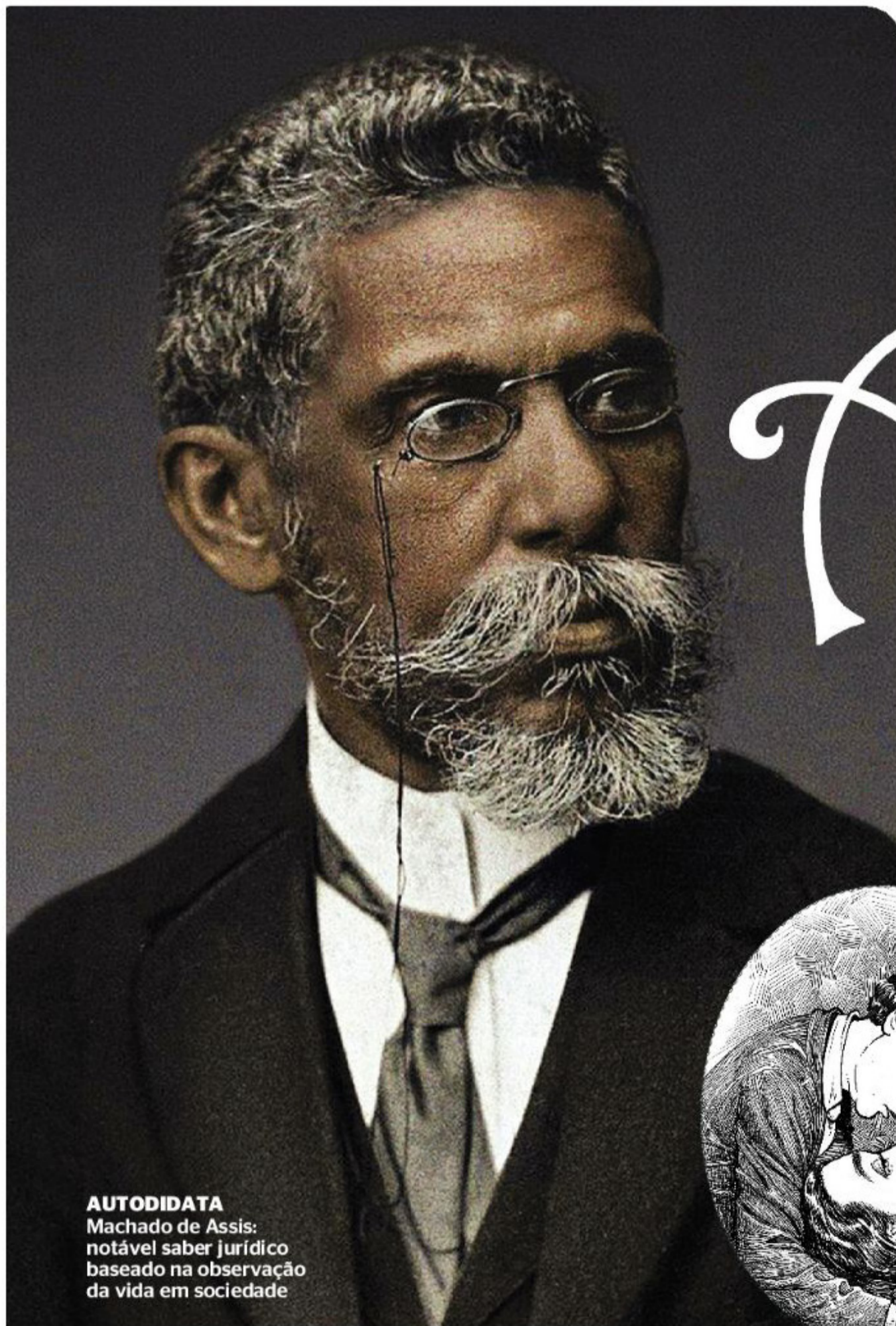
Monumental obra sobre Machado de Assis mostra o cruzamento do mundo jurídico com o Bruxo do Cosme Velho e seus personagens



FOTO DE CAPA: PISCO DEL GAISO

FOTOS EDITORIAIS: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; PISCO DEL GAISO; TONI PIRES; ARQUIVO NACIONAL

O Direito segu



Em “Código de Machado de Assis”, o advogado Miguel Matos aborda com humor e inteligência o lado jurídico nas obras do maior escritor brasileiro

Felipe Machado

A obra de Machado de Assis é um oceano de ideias tão amplo que seria possível desaguá-lo em diverso mares. Há o Machado filósofo, certamente um dos mais afluentes; o jornalista, magnífico cronista de sua época, os meados do século 19. Sua obra é um deleite *Erga Omnes*, mas, você, caro advogado ou amante do Direito, terá o prazer de saboreá-la especificamente dentro do seu universo. O conhecimento jurídico do escritor, subtexto para romances, poemas e peças de teatro, além de artigos em que tratava do tema *per se*, foi a inspiração para o brilhante “Código de Machado de Assis”. Publicado pelo jornalista e advogado Miguel Matos, criador do portal jurídico “Migalhas”, o livro é o resultado de uma pesquisa minuciosa sobre a relação entre o Direito e a obra machadiana, uma visão original e didática, que não deixa de lado o charme literário do homenageado.

VEREDITO Capitu e Bentinho, personagens de “Dom Casmurro”: para o autor, ela traiu



AUTODIDATA
Machado de Assis:
notável saber jurídico
baseado na observação
da vida em sociedade

ndo Machado

O livro reproduz os códigos jurídicos, com textos divididos em capítulos e artigos. “Munido de lupa”, como define Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), presidente do TSE, e autor do prefácio, Matos localizou cada advogado, desembargador, rábula e juiz na obra de Machado, e explica o contexto em que aparecem. Barroso afirma que “o livro revela um Machado progressista”. Em 1877, por exemplo, já defendia o voto feminino – o que só veio a ser adotado no Brasil em 1932, mais de 50 anos depois. A apresentação é do ex-presidente José Sarney, membro da Academia Brasileira de Letras – instituição fundada pelo próprio Machado de Assis.

Matos inicia seu livro com um questionamento: “Haveria uma beca por baixo do fardão de imortal de Machado? Teria ele se formado em Direito? Possuiria notável saber jurídico?”. A verdade é que foi o maior dos autodidatas brasileiros. Não recebeu educação formal; poucos cursos superiores no Brasil de Dom Pedro II aceitariam a matrícula de um filho de mestres de obras e lava-deira. Manteve-se, no entanto, um leitor exemplar dos hábitos e relações humanas da sociedade, base conceitual que forja, dentro de suas características, a própria elaboração das leis. Machado, portanto, era um advogado sem sê-lo, assim como um juiz sem toga e um jurista regido apenas pelas leis do bom senso. Não é surpresa,

“Nossa tarefa, muito laboriosa e nada penosa, é investigar cada migalha do Direito em seus escritos”

Miguel Matos, advogado e autor



“É um trabalho de garimpeiro de pedras preciosas que, tendo em vista o talento de Machado, já vêm lapidadas. Diferentemente do garimpo tradicional, no entanto, o esforço de localizá-las exige mais talento que sorte”
Luís Roberto Barroso, ministro do STF, faz o prefácio do livro



“Nenhum dos nossos grandes escritores se iguala na percepção do que é o ser humano e na capacidade de fazer o leitor mergulhar nesse enredo íntimo, que se estende rápida e amplamente à sociedade em que viveu e que vivemos”
José Sarney, ex-presidente da República, apresenta a obra

diante disso, que a maioria de seus grandes personagens se constitui de advogados. Para não perder a ironia que o consagrou, Machado pontua: “quase todos, aliás, maus advogados”. A começar por Brás Cubas, talvez o maior entre seus gigantes. Para separá-lo da interesseira Marcela, aquela que o amou “durante quinze meses e onze contos de réis”, o pai o enviou para cursar Direito na Universidade de Coimbra: “Estudei muito mediocrementemente, e nem por isso perdi o grau de bacharel”, confessa o defundo-autor. Há ainda o impagável caso em “O Alienista”, quando o vereador Galvão foi preso pelo médico Simão Bacamarte no hospício da Casa Verde por ter feito “um gesto de moralidade”. Ao receber uma bela herança, “corrompeu os juízes e embaçou os outros herdeiros”, o que, então, lhe rendeu a liberdade. É a primeira notícia de corrupção no Judiciário, na literatura brasileira.

Apesar do interessante conteúdo espalhado pelas 600 páginas, há um item que certamente atrairá maior atenção dos leitores: o veredito sobre “Dom Casmurro”, um dos capítulos mais polêmicos da cultura brasileira. Afinal, Capitu traiu Bentinho ou não? Pode esquecer, leitor, porque aqui não haverá spoiler; será preciso buscar o livro. Digo apenas que, munido de pistas espalhadas por outras obras – “A Mão e a Luva”, para citar apenas uma – o autor apresenta um bom raciocínio para chegar em sua decisão. O argumento, claro, veio do próprio Machado. ■

LANÇAMENTO



“Código de Machado de Assis”
Miguel Matos
Migalhas Jurídicas
R\$ 184,60